

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**WILSON BRAZ DE SOUZA**

**ESG E AS ORGANIZAÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E  
EXTENSÃO RURAL**

Lages, SC  
2025

WILSON BRAZ DE SOUZA

ESG E AS ORGANIZAÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E  
EXTENSÃO RURAL

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Câmpus Lages do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Orientadora: Dra. Joelma Kremer  
Coorientador: MSc. André Braga

Lages, SC  
Dezembro de 2025

WILSON BRAZ DE SOUZA

ESG E AS ORGANIZAÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E  
EXTENSÃO RURAL

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Lages, 08 de dezembro de 2025..

---

Prof<sup>a</sup>. Joelma Kremer, Dr<sup>a</sup>.  
Orientadora  
Instituto Federal de Santa Catarina

---

Prof. André Pires Braga de Andrade, MSc  
Coorientador e membro da banca  
Universidade do Estado de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. Luciane Costa de Oliveira, Dr<sup>a</sup>.  
Membro da Banca  
Instituto Federal de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de forma especial a minha esposa, companheira de todas as horas.

Agradeço à professora orientadora Dra. Joelma Kremer, pela paciência com que me orientou e ao coorientador pelas importantes sugestões dadas.

*Veni, vidi, vici* ( vim,vi e venci).

Esta é a mensagem que deixo para os filhos e netos. Esta frase foi dita por Júlio César.

## RESUMO

ESG e as organizações estaduais de pesquisa agropecuária e extensão rural foi uma pesquisa descritiva, qualitativa e caracteriza-se por ser um estudo realizado com o auxílio do programa NotebookLM de IA, do Google. Este programa foi projetado para ajudar na organização, compreensão e análise de informações. O trabalho teve como objetivo analisar as várias organizações de pesquisa agropecuária e extensão rural no Brasil, acerca da incorporação do conceito ESG nas suas publicações nos sítios da Internet, bem como avaliar a evolução do conceito ESG desde a sua criação, verificando se, para além do conceito, há atividades relacionadas à responsabilidade social, ambiental e de governança nos sítios da internet dessas entidades. A análise mostra que mesmo que o termo ESG não apareça explicitamente na maioria delas, práticas ambientais, sociais e de governança já estão amplamente incorporadas às suas ações. Os resultados indicam que as Empresas Ater desenvolvem políticas efetivas que visam sobretudo a sustentabilidade. Porém, necessitam de maior padronização, mais clareza e de uma abordagem unificada de suas práticas, para consolidar a agenda ESG, tornando-a mais robusta e homogênea.

Palavras-Chave: desenvolvimento sustentável; assistência técnica; *compliance*.

## **ABSTRACT**

ESG and state agricultural research and rural extension organizations was a descriptive, qualitative study conducted with the help of Google's AI NotebookLM program. This program was designed to assist in the organization, understanding, and analysis of information. The objective of the study was to analyze various agricultural research and rural extension organizations in Brazil regarding the incorporation of the ESG concept in their website publications, as well as to evaluate the evolution of the ESG concept since its creation, verifying whether, beyond the concept, there are activities related to social, environmental, and governance responsibility on the websites of these entities. The analysis shows that even though the term ESG does not appear explicitly in most of them, environmental, social, and governance practices are already widely incorporated into their actions. The results indicate that Ater enterprises develop effective policies that focus primarily on sustainability. However, they need greater standardization, more clarity, and a unified approach to their practices in order to consolidate the ESG agenda, making it more robust and homogeneous.

Keywords: sustainable development; technical assistance; compliance.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGERP - Assistência Técnica e Extensão Rural do Maranhão

APTA/ SP-Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

AGRAER/MS-Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural.

BAHIATER/BA Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMPARN /Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S/A.

EMPAER/PB-Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária.

EMATER/AL- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMATERCE/CE - Ceará

Embrapa Amapá

Embrapa Acre

Embrapa Meio Norte Piauí

Embrapa Roraima Mato

EMDAGRO/ SE Sergipe

EMPAER/MT- Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural,

ESG - Ambiental, social e governança

EPAMIG/ MG -Minas Gerais

EMPARN/ RN- Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S/A.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

IDR- Paraná- Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná

IPA/PE- Instituto Agrônomo de Pernambuco

INCAPER/ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

IDAM/ CERRADOS AMAZÔNIA - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas.

DDPA/RS-Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 Objetivos	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>19</b>
4.1 ESG e as Empresas Estatais de Ater	19
4.1.1 Os temas relacionados às práticas ambientais (E-ambiental) dividem-se em três grupos: sustentabilidade ambiental geral, mudanças climáticas e água e a recuperação e conservação.	23
4.1.2 Em relação às práticas sociais (S-social) são destacados três temas: inclusão e comunidades, indicadores sociais e assistência e gestão de pessoas e desenvolvimento.	24
4.1.3 A governança (G-governance) destaca três temas: transparência e prestação de contas, ética e integridade, regulamentação e conformidade.	25
4.2 ESG nas entrelinhas	26
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está envolto em problemas de várias ordens. Segundo Irigaray e Stocker (2022), as questões ambientais, sociais e de governança (*Environmental, Social and Governance* - ESG) estão permeando cada vez mais as decisões das empresas, envolvendo a decisão sobre práticas a serem adotadas, sobre o seu desempenho e sobre o retorno esperado pela sociedade e pelos *stakeholders*. (partes interessadas)

A ideia que sustenta o ESG é bastante antiga. Surgiu na década de 1990. Todavia, a sigla ESG começou a ser utilizada em 2005, quando a Organização das Nações Unidas (ONU), no relatório *Who Cares Wins* (Quem se importa vence) propôs ações e diretrizes sobre as questões ambientais, sociais e de governança (UN Global Compact apud Irigaray e Stoker, 2022).

Logo, para que um negócio seja socialmente considerado responsável, é necessário que ele priorize a qualidade de vida dos funcionários e a redução de impactos negativos no ambiente e nas comunidades.

Ao tempo que o tema ESG despertou a atenção, buscou-se, por meio de palestras e leitura de artigos, o aprofundamento sobre ele. Identificou-se que ESG gera responsabilidade social e corporativa. Tendo em vista que o Brasil realizará a “Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas” - COP 30 - este ano e que o mundo discutirá as questões sociais, ambientais e de governança em Belém, no Pará, depreende-se que esse tema cada vez mais ocupa espaços importantes na sociedade brasileira e mundial

Observa-se que a pesquisa se justifica porque o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foca práticas sustentáveis na agricultura, silvicultura e pecuária e está cada dia mais preocupado com segurança, conservação e sustentabilidade.

Considerando-se que as empresas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater - exercem um papel importante na indução de práticas sustentáveis no agronegócio, especialmente para pequenos e médios produtores, fez-se a escolha por realizar uma pesquisa em seus sítios na internet visando identificar como o tema ESG tem sido tratado por elas aqui no país.

A questão problema estabelecida para a pesquisa das entidades estaduais que realizam pesquisas agropecuárias e extensão rural, no Brasil, vinculadas às Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - Oepas - foi: as empresas públicas Ater adotam o conceito ESG em seus documentos publicados nos sítios da Internet?

## **1.1 Objetivos**

Para a realização deste trabalho, estabeleceu-se os objetivos geral e específicos abaixo descritos.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar as várias entidades estaduais, vinculadas à Oepas - Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural no Brasil - empresas públicas Ater - acerca da incorporação do conceito ESG nas suas publicações nos sítios da Internet.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Reconhecer a evolução do conceito ESG desde a sua criação;
- Analisar os sítios da internet das entidades estaduais vinculadas a Oepas - empresas públicas Ater - por meio do programa *Note book LM* de inteligência artificial, destacando se estão adotando o conceito ESG nas suas publicações na Internet; e
- Verificar se, para além do conceito de ESG, há atividades relacionadas à Responsabilidade Social e Ambiental declaradas nos sítios da internet dessas entidades.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 2005, no relatório *Who Cares Wins* surgiu a sigla ESG. Nesse evento a Organização das Nações Unidas (ONU) propunha que o mundo adotasse práticas de Responsabilidade Social, Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC). (colocar a referência do relatório da ONU Who Cares Wins) (Título do relatório da ONU, 2024). O conceito ESG em português significa ambiental, social e de governança que, segundo Irigaray e Stocker (2022),

...é um conjunto bastante amplo de questões, desde a pegada de carbono até as práticas trabalhistas e de corrupção, que justificam a criação de critérios e práticas que direcionam o papel e a dos negócios em direção aos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa.

A preocupação, especialmente com o meio ambiente e os riscos associados, bem como a responsabilidade social, faz com que as empresas aumentem seus esforços no sentido de mitigar os problemas de forma mais eficaz. Preocupam-se especialmente com os aspectos financeiros.

Tradicionalmente, as empresas concentravam seus esforços apenas nos aspectos financeiros mas, atualmente, elas reportam seu desempenho em relação aos riscos envolvidos nos negócios mais amplamente, por meio de três categorias:

Meio Ambiente, Social e Governança (ESG). No entanto, da perspectiva da empresa, agir significa investir. Uma questão-chave sobre o assunto em reuniões de conselho e comitês relevantes é se o investimento e os recursos necessários fazem sentido financeiro (Irigaray e Stocker, 2022).

ESG caracteriza-se por medir o desempenho sustentável das empresas. (Tripath e Bhandari, 2014; Moffitt, Patin e Watson, 2024). Para tal, em relação ao meio ambiente preocupam-se com: as mudanças climáticas, as emissões de carbono, a poluição do ar e da água, o consumo de energia, o uso da água, a gestão de resíduos, as embalagens, a biodiversidade e os desmatamentos.

Logo, ESG é um meio de mensurar a sustentabilidade. Como tal, é um direcionador de desempenho importante que possui a governança como moderador, incluindo uma pontuação geral, refletindo uma visão equilibrada de uma empresa.

Refere-se ao uso de indicadores e métricas que buscam representar, de forma quantitativa ou qualitativa, o desempenho de uma empresa em relação aos critérios do conceito. Fornecem informações relevantes para investidores, empresas e outras partes interessadas na tomada de decisões estratégicas.

O Ministério Público da União (Audin-MPU, 2023) criou uma Cartilha sobre as boas práticas da administração pública. Ela elenca tópicos relevantes para a administração pública, segundo o Ministério Público.

...é um Pacto Global não é um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais. É uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.

Teixeira, Carvalho e Rosa (2024), afirmam que as empresas utilizam-se da ESG, no sistema capitalista neoliberal vigente e na crise civilizatória dele decorrente e questiona se esse comportamento pode contribuir para práticas realmente sustentáveis e para um consumo sustentável. A análise é feita através do *Triple Bottom Line* (Resultados finais), proposto por John Elkington (1997) e da ESG.

Inicialmente, Teixeira, Carvalho e Rosa (2024) afirmam que a sustentabilidade cria vantagens competitivas, melhora a reputação da empresa e fortalece relacionamentos com interessados, mas, por outro lado, não se pode ignorar que, por vezes, o mercado pode se aproveitar das situações de cuidado ambiental para apenas impulsionar cada vez mais seus anseios capitalistas. A sustentabilidade corporativa, por meio da ESG, é uma forma importante de contribuir para mitigar os impactos ambientais nocivos para a sobrevivência da humanidade, contribuindo na promoção do consumo sustentável.

Para Teixeira, Carvalho e Rosa (2024), a humanidade vive a séculos, transformações profundas que marcaram a sociedade e que segundo ele deram

origem às chamadas “ondas de inovação”. A primeira onda foi a Revolução Industrial, isso há 240 anos, mas espera-se que a sustentabilidade continue em pauta.

A ESG atingiu um mercado complexo e inovador, ou seja, o setor corporativo, visando alinhar um modelo de negócio à sustentabilidade. Esse fato está revolucionando o mundo. Busca analisar por meio de avaliação e gerenciamento as consequências positivas e negativas que segundo os autores são causadas na sociedade e no meio ambiente pelas empresas.

Destacam ainda, que muitas vezes o mercado se aproveita das situações/ inovações para vender mais e impulsionar o sistema capitalista, visando apenas o lucro. Na realidade, nesses casos não há uma preocupação real com as condições socioambientais, mas mesmo assim podem contribuir para as práticas sustentáveis e para o consumo consciente.

Teixeira, Carvalho e Rosa (2024) objetivam discutir e analisar se a sustentabilidade corporativa, no sistema capitalista vigente, pode contribuir para práticas realmente sustentáveis e para um consumo sustentável. Eles fizeram uma análise sobre sustentabilidade, suas dimensões e sua influência no setor corporativo para analisar se a possibilidade de o consumo sustentável venha a ser uma alternativa à crise civilizatória que emerge do sistema.

O estudo inicia a partir do tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) e sua influência no setor corporativo. A palavra sustentabilidade não é mais uma novidade, porém continua popular e continua sendo adotada pela sociedade, até nos negócios e na política.

Segundo os autores, sustentabilidade é um paradigma do século XXI, cujo principal objetivo é a construção ou a readequação da sociedade, tornando-a preparada para manter a sua existência em circunstâncias adequadas.

Logo, os autores definem que no setor corporativo o tripé da sustentabilidade, refere-se a um conceito empresarial, com foco na sustentabilidade de maneira abrangente, mensurando os lucros da empresa em consonância com o meio ambiente e a sociedade, por meio de uma relação saudável entre eles.

O tripé da sustentabilidade leva a outro *profit, planet, people* (lucro, planeta, pessoas) que, segundo Zylbersztajn e Lins (2010, p. XV), se desenvolvidos, servem de base para uma empresa sustentável. Nesse contexto, o conceito de sustentabilidade corporativa “induz a um novo modelo de gestão de negócios que leva em conta, no processo de tomada de decisão, além da dimensão econômico-financeira, as dimensões ambiental e social”.

O conceito de sustentabilidade deve perpassar todo o setor corporativo, não podendo ser apenas uma estratégia de marketing, mas devendo ser uma ação efetiva que alcance os três pilares.

O que se pode perceber é que os conceitos englobam o tripé da sustentabilidade, restando evidente que, mais do que nunca, a sustentabilidade precisa estar inserida no setor corporativo, e não só como estratégia de *marketing*, mas com ações efetivas que alcancem seus três pilares.

Por isso, a conduta das empresas no movimento de inclusão e de responsabilidades/interesses ambientais é imprescindível. Essas organizações que aspiram lucro são as principais responsáveis pelas decisões e ações relacionadas ao planeta e, portanto, são as agentes causadoras de todos os tipos de transformações almejadas ou não almejadas na sociedade. No sistema capitalista neoliberal que predomina, tais empresas são movidas pelo lucro e, sendo assim, é ingênuo pensar que elas abandonarão a lógica da rentabilidade. Por isso, se não ocorrer um gerenciamento das ações dessas empresas e não houver uma avaliação efetiva sobre as políticas que realmente orientam para mudanças relacionadas à preservação do meio ambiente e inclusão social, a sustentabilidade corporativa, ou o capitalismo de *stakeholders* sugerido pela ONU como solução universal não passarão de uma utopia (Zamignan et al, 2022).

Romaro e Serralvo (2023), afirmam que a conscientização sobre questões ESG moldou a paisagem empresarial global, refletindo-se na pesquisa em administração. As crises recentes evidenciaram a necessidade de uma gestão mais sustentável e socialmente responsável. A Agenda 2030 da ONU estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), exigindo ação conjunta de governos, empresas e ONGs.

Segundo Romaro e Serralvo (2023), a ESG está redefinindo a Administração e impulsionando modelos de negócios mais sustentáveis, impactando socialmente as empresas e as práticas de governança. Está acontecendo uma mudança de paradigmas que requerem educação e compromisso por parte das empresas, especialmente em um mundo em constante mudanças.

Segundo Schapiro e Pelli (2024), o mundo tem vivido sucessivas crises econômicas, sanitárias (Covid), políticas (Guerra da Rússia Ucrânia) e mostrado as mazelas da gestão no planeta. A ONU tem chamado as instituições a aderirem a agenda global 2030 que prevê a efetivação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS por si só são complexos e exigem intervenção na economia e na sociedade e exigem que governos, iniciativa privada e ONGs se comprometam e se articulem para alcançar resultados efetivos.

A Agenda 2030 fornece um plano global para dignidade, paz e prosperidade para as pessoas e o planeta, agora e no futuro. Os ODS são um apelo à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e melhorar a vida e as perspectivas de todos (ONU Brasil, 2025).

Segundo a Agenda 2030, os gestores precisam, tanto na iniciativa privada, pública ou nas ONG, implementar e efetivar os ODS. Essa nova realidade exige reflexão sobre as implicações e oportunidades que o ESG apresenta, na formação de novos gestores, mais conscientes e preparados para os desafios do futuro.

O ESG visa o desenvolvimento de modelos de negócio sustentáveis, abordando como as empresas podem impactar as comunidades tanto positivamente como negativamente. Passa ainda, pelas práticas de governança corporativa, garantindo maior transparência e responsabilidade empresarial. Ainda é necessário desenvolver métricas para avaliar o desempenho do ESG, o que abre espaço para mais pesquisas nesse campo (ONU Brasil, 2025).

Romaro e Serralvo (2023) afirmam que o ESG não é apenas uma tendência passageira, mas uma força transformadora que está redefinindo o papel e o propósito da administração no mundo moderno.

O ESG é um conjunto de práticas proposto pela ONU em 2005, que recomenda incluir critérios sociais, ambientais e de governança nos investimentos e atividades. Destacou-se, na ocasião, que era indispensável para atender às necessidades do presente sem comprometer o futuro das próximas gerações, como preconiza o conceito de desenvolvimento sustentável.

Não se trata de uma lei, sendo apenas uma recomendação, mas que se aplica especialmente ao agronegócio e à sustentabilidade.

A sustentabilidade é um conceito amplo, que fundamenta as práticas que visam o desenvolvimento equilibrado da natureza. Para muitos autores, ESG é um instrumento de aplicação prática da sustentabilidade, que permite avaliar o desempenho das organizações em relação às práticas sustentáveis. Logo, ESG representa a operacionalização da sustentabilidade. As empresas adotam essas práticas para atuar de forma responsável e sustentável. Pode-se afirmar que ESG é o caminho; sustentabilidade é o destino.

### 3 METODOLOGIA

A abordagem adotada neste trabalho é qualitativa, ou seja, uma compreensão particular do objeto que investiga. Focaliza a atenção no específico, no particular, o interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem (Marconi e Lakatos, 2022).

Caracteriza-se como um estudo realizado com o auxílio do Programa NotebookLM (NotebookLM, 2025) que é uma ferramenta experimental de IA do Google projetada para ajudar na organização, compreensão e análise de informações. Ele funciona como um bloco de notas inteligente, que a partir de um *prompt* (o que você quer encontrar na IA), permite ao usuário carregar documentos (como PDFs, páginas da web e transcrições de áudio) e, em seguida, fazer perguntas e obter insights sobre o conteúdo, gerando resumos, mapas mentais e até podcasts.

Quanto à natureza das variáveis estudadas, é uma pesquisa descritiva que, de acordo com Marconi e Lakatos (2022), visa descrever as características de uma população, fenômeno ou situação, sem manipular as variáveis. Ela busca responder perguntas como "o quê", "onde", "quando" e "como", mas não se aprofunda no "porquê". Em outras palavras, a pesquisa descritiva observa e registra as características de um objeto de estudo, fornecendo um retrato detalhado do fenômeno em questão.

Para analisar as 28 entidades estatais brasileiras de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural), vinculadas às Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - Oepas, apresentadas no Quadro 01, utilizando-se o NotebookLM, de inteligência artificial (IA), foi estruturada a seguinte pergunta: "a expressão ESG aparece no sítio da internet da instituição?", ressaltando-se que o link do sítio da internet de cada uma das entidades foi informado à ferramenta de IA.

A partir dos resultados apresentados pela ferramenta de IA, foi organizada uma tabela com os dados recebidos como resposta que, além de informarem sobre a existência da expressão ESG no sítio da empresa Ater em consulta, retornavam com informações relacionadas ao conceito ESG, disponibilizados no referido sítio da internet. Com a ferramenta de IA foi possível se montar um mapa mental que estruturou os achados para a análise.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise relativa ao ESG e as empresas estatais de Ater foi realizada a partir dos dados obtidos pelo NotebookLM a partir das empresas estatais listadas do Quadro 01. Já a análise do ESG nas entrelinhas foi feita por meio da nuvem de palavras gerada a partir dos principais dados coletados resultantes das respostas dadas pela ferramenta de IA ao se colocar a pergunta de pesquisa, bem como do mapa mental gerado pelo NotebookLM a partir desses dados.

### 4.1 ESG e as Empresas Estatais de Ater

As empresas estatais de Ater visam atender um público alvo específico, ou seja, as propriedades agrícolas, especialmente as pequenas e médias que não dispõem de recursos para contratar serviços privados de assistência técnica rural. Dentre eles destacam-se os assentados da reforma agrária, povos e comunidades originárias.

Quadro 01 Ater Pesquisadas

Nome	Região	Estado	Site	ESG aparece no site
1 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Brasil		<a href="https://www.embrapa.br/">https://www.embrapa.br/</a>	Não
2 Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão (Agerp/MA)	Nordeste	Maranhão	<a href="http://www.agerp.ma.gov.br">www.agerp.ma.gov.br</a>	Não
3 Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio Grande do Norte (Emparn)	Nordeste	Rio Grande do Norte	<a href="http://www.emparn.rn.gov.br/">http://www.emparn.rn.gov.br/</a>	Não
4 Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e	Nordeste	Paraíba	<a href="https://empaer.pb.gov.br/">https://empaer.pb.gov.br/</a>	Não

Regularização Fundiária (Empaer/PB)				
5 Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA)	Nordeste	Pernambuco	<a href="http://www.ipa.br">www.ipa.br</a>	Não
6 Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL)	Nordeste	Alagoas	<a href="https://www.emater.al.gov.br/">https://www.emater.al.gov.br/</a>	Não
7 Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe (Emdagro)	Nordeste	Sergipe	<a href="http://www.emdagro.se.gov.br">www.emdagro.se.gov.br</a>	Não
8 Embrapa Meio-Norte	Nordeste	Piauí	<a href="https://www.embrapa.br/meio-norte">https://www.embrapa.br/meio-norte</a>	Não
9 Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural - Bahiater	Nordeste	Bahia	<a href="https://www.bahiater.sdr.ba.gov.br">https://www.bahiater.sdr.ba.gov.br</a>	Não
10- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – Ematerce.	Nordeste	Ceará	<a href="https://www.ematerce.ce.gov.br/">https://www.ematerce.ce.gov.br/</a>	Não
11 Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta)	Sudeste	São Paulo	<a href="https://www.apta.sp.gov.br/">https://www.apta.sp.gov.br/</a>	Não
12 Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)	Sudeste	Espírito Santo	<a href="https://incaper.es.gov.br/">https://incaper.es.gov.br/</a>	Não
13 Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig)	Sudeste	Minas Gerais	<a href="https://www.epamig.br/">https://www.epamig.br/</a>	Não
14 Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio)	Sudeste	Rio de Janeiro	<a href="https://www.rj.gov.br/pesagro/">https://www.rj.gov.br/pesagro/</a>	Não
15 Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA)	Sul	Rio Grande do Sul	<a href="https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa">https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa</a>	Não

16 Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná)	Sul	Paraná	<a href="https://www.idrparana.pr.gov.br/">https://www.idrparana.pr.gov.br/</a>	Não
17 Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina	Sul	Santa Catarina	<a href="https://www.epagri.sc.gov.br/">https://www.epagri.sc.gov.br/</a>	Não
18 Embrapa Acre	Norte	Acre	<a href="https://www.embrapa.br/acre">https://www.embrapa.br/acre</a>	Não
19 Embrapa Amapá	Norte	Amapá	<a href="https://www.embrapa.br/amapa">https://www.embrapa.br/amapa</a>	Não
20 Embrapa Amazônia Oriental	Norte	Pará	<a href="https://www.embrapa.br/amazonia-oriental">https://www.embrapa.br/amazonia-oriental</a>	Não
21 Embrapa Pesca e Aquicultura	Norte	Tocantins	<a href="https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura">https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura</a>	Não
22 Embrapa Rondônia	Norte	Rondônia	<a href="https://www.embrapa.br/rondonia">https://www.embrapa.br/rondonia</a>	Não
23 Embrapa Roraima	Norte	Roraima	<a href="https://www.embrapa.br/roraima">https://www.embrapa.br/roraima</a>	Não
24 Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM	Norte	Amazonas	<a href="https://www.idam.am.gov.br/">https://www.idam.am.gov.br/</a>	Não
25 Embrapa Cerrados	Centro-Oeste e	Distrito Federal	<a href="https://www.embrapa.br/cerrados">https://www.embrapa.br/cerrados</a>	Não
26 Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer/MS)	Centro-Oeste e	Mato Grosso do Sul	<a href="https://www.agraer.ms.gov.br/">https://www.agraer.ms.gov.br/</a>	Sim
27 Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater/GO)	Centro-Oeste e	Goiás	<a href="https://goias.gov.br/emater/">https://goias.gov.br/emater/</a>	Não
28 Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer/MT)	Centro-Oeste e	Mato Grosso do Sul	<a href="http://www.empaer.mt.gov.br">www.empaer.mt.gov.br</a>	Não

Fonte: Oepas (2025).

Existe uma empresa pública estadual de Ater por estado, uma do Distrito Federal e a Ater Nacional, representada pela Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que foi fundada, de acordo com Brandão (2022) em 1973 para impulsionar o desenvolvimento agrícola nacional, pelo Ministério da Agricultura. Na mesma época existia a Embrater, Empresa de assistência técnica e extensão rural, criada em 1970. Essa empresa foi extinta em 1990. Porém, ambas tratavam dos problemas agrícolas.

A Figura 1 ilustra as palavras que aparecem com mais frequência na pesquisa realizada nos sítios das Ater, retornadas pelo sistema NotebookLM a partir da pergunta (*prompt*) “A expressão ESG aparece no conteúdo apresentado por meio do link da instituição?”

Figura 1 Nuvem de Palavras



Fonte: dados da pesquisa com o NotebookLM (2025) organizados no [Wordart.com](#) (2025).

Como é possível observar, não há destaque para a expressão ESG. Todavia, os elementos que a compõem aparecem salientados, como é o caso das expressões “social”, “ambiente” e “governança”.

Constatou-se, por meio da pesquisa das 28 instituições visitadas que apenas

uma, ou seja, 3,5% do total, registrou a expressão ESG no seu sítio na Internet, a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - Agraer/MS. As outras 27 instituições não citam a expressão em seus sítios. Inclusive, na página da Embrapa, que é uma instituição de âmbito nacional, não aparece a expressão ESG.

As instituições públicas, sejam elas de administração direta ou indireta, são obrigadas a fazer o que está determinado em lei e o ESG é uma diretriz e não uma lei, o que pode justificar a não utilização dessa expressão em seus sítios da internet.

As Ater, por sua vez, fazem a pesquisa e extensão rural, treinando e estimulando os produtores rurais a preservarem o meio ambiente usando tecnologias que não degradem, não poluam ou devastem a natureza. Porém, não citar a expressão não significa que não adotem práticas sustentáveis, como se pode ver na análise apresentada na sequência deste trabalho, realizada a partir do mapa mental das respostas retornadas à pergunta de pesquisa (*prompt*) “A expressão ESG aparece no conteúdo apresentado por meio do link da instituição?”. A relação de entidades agropecuárias com a agenda que se relaciona com ESG, visualizada na pesquisa realizada nos sítios das empresas públicas Ater, e organizadas por meio de mapa mental retornado pelo NotebookLM, são as abaixo descritas.

#### **4.1.1 Os temas relacionados às práticas ambientais (E-ambiental) dividem-se em três grupos: sustentabilidade ambiental geral, mudanças climáticas e água e a recuperação e conservação.**

a) **A sustentabilidade/ambiental geral** aparece quando destaca os seguintes temas:

- O desenvolvimento rural sustentável realizadas pela Agerp/MA e a Emater/ AL e destaca também a agricultura de baixo carbono (IDR -Paraná, Embrapa Cerrado);
- As tecnologias sustentáveis são realizadas pelas Ater Embrapa Acre, Amazônia Oriental e Cerrados;
- A promoção da economia da floresta feita pela ater Embrapa Acre;
- A produção agropecuária sustentável feita pela ater Epamig/ MG;
- Plano logístico sustentável feito pela Embrapa Amapá;
- Agricultura agroecológica é realizada pelas empresas Empaer/ PB; e
- Emater/ GO, IPA/ PE, Incaper/ ES.

b) Em relação às **mudanças climáticas e à água** são destaque os seguintes temas:

- Ações desenvolvidas pela COP30 e a Jornada pelo clima desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental;
- Diálogos pelo clima desenvolvido pela Embrapa;
- Zoneamento agrícola de risco climático – ZARC desenvolvido pela Pesagro Rio;
- Meio ambiente e recursos hídricos desenvolvido pela Incaper/ES e IDR/PR;
- Estimativa de carbono estocado feito pela Embrapa Rondônia; e
- Conservação do solo e da água feito pela Emater Go.

c) Na **recuperação e conservação**, destacam-se, quando abordados, os seguintes temas:

- Recuperação de áreas degradadas feito pela Embrapa;
- Teste de plantas nativas feito pela Embrapa;
- Cadastro Ambiental Rural (CAR) feitos pela IDR Paraná e a Emater AL;
- Defesa sanitária animal e vegetal realizada pelas Ater DDPA/RS e Emdagro SE.

**4.1.2 Em relação às práticas sociais (S-social) são destacados três temas: inclusão e comunidades, indicadores sociais e assistência e gestão de pessoas e desenvolvimento.**

a) A **inclusão e comunidades** aborda os seguintes temas:

- Inclusão social, digital e produtiva desenvolvido pela EMBRAPA;
- Atenção prioritária a agricultores e familiares feita pelas seguintes Ater: IPA/PE e Ematerce/CE;
- Tecnologia social/comunidades Quilombolas realizada pelas Ater: Embrapa Amazônia Oriental e Emater GO;
- Projeto agricultura social feito pela Pesagro-Rio;
- Fortalecimento da agricultura familiar feito pela Emdagro /SE; e
- Tecnologia no campo mudando a vida realizada pela Epamig/MG.

b) Os **indicadores sociais e de assistência** destacam os seguintes tópicos:

- Balanço social feito pela EMBRAPA, APTA/SP, Epagri /SC;
  - Assistência técnica e extensão rural desenvolvida pelas Ater: IPA/PE, Emater/AL, Incaper/ES;
  - Programas de segurança alimentar E– Leite das crianças desenvolvido pelas Ater: Empaer /PB e IDR- Paraná; e
  - Fomento rural e crédito rural feito pela Emater /GO.
- c) A **gestão de pessoas e desenvolvimento** aparecem nos destaques:
- Bolsas de pesquisa e concursos desenvolvido pelas Ater: Epamig/MG e Incaper /ES;
  - Profissionalização / ensino superior feito pela Epamig /MG; e
  - Igualdade salarial feito pela Epamig /MG.

#### **4.1.3 A governança (G-governance) destaca três temas: transparência e prestação de contas, ética e integridade, regulamentação e conformidade.**

a) A **transparência e prestação de contas** destaca:

- Acesso à informação e transparência feita pela Incaper/ ES, DDPA /RS, Epamig/MG, DAM /AM, Embrapa Amapá e Embrapa Rondônia;
- Ouvidoria ou SIC desenvolvida pela Incaper /ES, Epamig/MG, Epagri/SC, IDR - Paraná;
- Licitações e Contratos feitos pela Pesagro-Rio, Embrapa Amapá e Embrapa Cerrados; e
- Relatório de gestão e prestação de contas feito pela Epamig/MG e Pesagro-Rio.

b) Em relação a **ética e integridade** destacam-se:

- Programa de integridade da Incaper/ES, Empaer/MT e Emater/GO;
- Comissão e código de ética e conduta desenvolvido pelas Ater: Incaper/ES, Embrapa Amapá, Embrapa Rondônia, Embrapa Roraima, Embrapa Cerrado e Emater GO;
- Compliance pública feita pela Emater GO e Epagri SC; e
- Denúncia de corrupção feita pela IDR- Paraná.

c) Em relação à **regulamentação e conformidade** destacam-se:

- LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados feita pela Epamig/MG, Pesagro-Rio, Embrapa Acre, IDR- Paraná, Empaer/MT e Emater GO;
- ODS- Objetivos de desenvolvimento sustentável feito pela Embrapa Acre, Embrapa Rondônia, Embrapa Cerrado; e
- Manuais e Estatutos feitos pela APTA/SP e Manual de governança feitos pela Emparn/RN e Epamig/ MG.

Na próxima seção, será realizada uma complementação da análise apresentada até aqui.

## **4.2 ESG nas entrelinhas**

A expressão ESG aparece apenas nas entrelinhas, usando as três expressões: ambiental, social e de governança.

A Embrapa, atualmente, fundamenta a sua fala na sustentabilidade, nos pilares estratégicos que definem os projetos para o futuro. Visa a sustentabilidade ambiental, econômica e social, destacando a conservação dos recursos naturais, a redução de emissões de gases, o consumo de energia limpa e renovável, a gestão de resíduos entre outras práticas. Preocupa-se com as questões climáticas e com a Mata Atlântica. O aspecto social é reforçado pela inclusão social e digital (Embrapa, 2025).

Quanto à governança, a Embrapa (2025) cita a transparência e a gestão da empresa, a governança corporativa, o plano diretor e social. Vale salientar que a Embrapa, embora seja o órgão norteador, não emprega a expressão ESG.

Destacam-se algumas palavras relativas a ESG\Sustentabilidade e : ambiental, social e de governança, além de citar os ODS.

Na análise dos dados percebe-se, nos sítios da internet, claramente a presença dos termos: ambiental, social e de governança e sobretudo a preocupação com a sustentabilidade. Mesmo a Embrapa, sendo um órgão norteador das empresas públicas Ater, não preconiza claramente a prática, mundialmente reconhecida e que vem influenciando o mercado internacional, especialmente, no agronegócio.

Espera-se que a COP30 venha reforçar a prática, definindo metas, propondo a prática ESG nas empresas públicas Ater de forma mais enfática, assim como a inclusão da expressão no mundo agro.

## **5 CONCLUSÃO**

A análise das entidades agropecuárias mostra que, mesmo que o termo ESG não apareça explicitamente na maioria delas, as práticas ambientais, sociais e de governança já estão amplamente incorporadas às suas ações. O termo aparece formalmente citado apenas em um matéria da Agraer/MS, o que denota atenção ao tema sem o seu emprego direto nas práticas da empresa pública Ater do Mato Grosso do Sul.

Os resultados indicam que as Ater desenvolvem políticas efetivas que visam, sobretudo, a sustentabilidade. Porém, necessitam de maior padronização, de mais clareza e de uma abordagem unificada de suas práticas, para consolidar a agenda ESG , tornando-a mais robusta e homogênea.

Conclui-se, portanto, que há avanços significativos, mas ainda existem oportunidades importantes de fortalecimento institucional e de consolidação da agenda ESG no setor agropecuário.

Percebe-se que os objetivos propostos foram atingidos e que a análise demonstrou que já existem avanços, mas que há, contudo, um longo caminho a ser percorrido até que a agenda ESG se estabeleça plenamente.

## REFERÊNCIAS

- Audin-MPU. **Cartilha ESG.** Disponível em: <https://auditoria.mpu.mp.br/documentos-audin-mpu/manuais-e-cartilhas/cartilha-da-audin-mpu/cartilha-esg-e-a-gestao-publica-uma-visao-geral>. Acesso em: 25 ago 2025.
- BRANDÃO, S. L. L. **A Embrapa e o Desmonte da Pesquisa Agropecuária**, 2022. Disponível em: <https://grabois.org.br/2022>. Acesso em 09 dez. 2025.
- EMBRAPA. **Programa Embrapa 50+.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/50mais/pilares/sustentabilidade>. Acesso em 09 dez. 2025.
- ELKINGTON, John. The triple bottom line. **Environmental management: Readings and cases**, v. 2, n. 1997, p. 49-66, 1997.
- IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. **ESG: novo conceito para velhos problemas**. Cadernos Ebape. Br, v. 20, p. 1-4, 2022.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Barueri, São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 01 jul.2024).
- MOFFITT, Jacquelyn Sue; PATIN, Jeanne-Claire Alyse; WATSON, Luke. Corporate environmental, social, and governance (ESG) performance and the internal control environment. **Accounting Horizons**, v. 38, n. 3, p. 103-124, 2024.
- NOTEBOOKLM. Disponível em: <https://notebooklm.google/>. Acesso em 15 set. 2025.
- OEPAS. **Relação de Ater**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/oepas>. Acesso em 10 ago 2025.
- ONU BRASIL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 15 mai. 2025.
- ONU. Relatório Who cares Wins. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/pt/publication/documents-reports/documentdetail/280911488968799581/who-cares-wins-connecting-financial-markets-to-a-changing-world>. Acesso em: 15 mai 2025.
- ROMARO, Paulo; SERRALVO, Francisco Antonio. A importância dos fundamentos do ESG para as organizações: reflexos na agenda de pesquisa. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 25, n. 2, p. 1-6, 2023.
- SCHAPIRO, M.; PELLI, G. ChatPTS: tecnologia, capitalismo e socialismo. Revista Casa Marx, edição 29-09-2024. Disponível em:

<https://www.casamarx.com.br/revista/29-09-2024/chatpts-tecnologia-capitalismo-e-socialismo-2/#:~:text=No%20capitalismo%2C%20este%20%E2%80%9Cintelecto%20geral%E2%80%9D%20%C3%A9%20incorporado,uma%20subsun%C3%A7%C3%A3o%20crescente%20deste%20conhecimento%20ao%20capital>. Acesso em 10 out 2025.

SILVA, R. G. P. **Agenda 2030**: inter-relações de desenvolvimento sustentável, 2022.

TEIXEIRA, Fabiana Sousa Ribeiro; CARVALHO, Luciana; ROSA, Arthur Antonio Silva. Environmental, Social and Corporate Governance (ESG): um estudo bibliométrico das práticas que influenciam no valor de mercado das empresas.

**Revista Catarinense da Ciência Contábil**, n. 23, p. 4, 2024

TRIPATHI, Vanita; BHANDARI, Varun. Socially responsible investing-an emerging concept in investment management. **FIIB Business Review**, v. 3, n. 4, p. 16-30, 2014.

WORDWART. Nuvem de palavras. Disponível em: <https://wordart.com/>. Acesso em 15 nov. 2025.

ZAMIGNAN, Gabriela et al. Agenda 2030: inter-relações sistêmicas entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 60, p. 543-566, 2022.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. In: **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. 2000. p. xviii, 428-xviii, 428.